

Ana Beatriz Nogueira fala da cura do câncer

K kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/noticia/2022/06/pronta-para-voltar-novelas-ana-beatriz-nogueira-fala-de-cura-do-cancer-de-complicacao-apos-cirurgia-e-de-mudancas-no-corpo-por-causa-de-tratamento-com-cortisona.html



Ana Beatriz Nogueira (Foto: Ana Branco)

A sorrir **Ana Beatriz Nogueira** pretende levar a vida depois do susto de descobrir um câncer no pulmão. A atriz passou há três meses por uma cirurgia para a retirada de um tumor maligno. Com o corpo aos poucos se reajustando, ela está radiante pela proximidade da volta ao trabalho. Em julho, começará a gravar "Todas as flores", novela de João Emanuel Carneiro para o Globoplay:

- Tiraram um pedaço do órgão, todo o lóbulo inferior esquerdo. O tumor era pequeno e estava encapsulado. Não tinha metástase. Os médicos falam que estou curada, mas, no caso de câncer, tem aquela história dos cinco anos. Tem que fazer exames de três em três meses no começo, depois vai espaçando. O tratamento é ficar de olho nisso e só. Não sinto nada. Quando faço exercício de tronco, mexo diretamente na região operada e, por isso, sinto dor depois. É muito recente. Tem um tempo para o corpo se ajambrar. Mas tudo isso é nada perto de tirar um tumor e dizer tchau, sem nem fazer quimio e radioterapia. O que importa é que estou perfeitamente saudável e apta para trabalhar, até segunda ordem. Lá vou eu.

É com esse otimismo que ela quer seguir durante todo o período de acompanhamento:

- Se acontecesse de surgir de novo, o que é raro, tem um tempo para tudo. Ele não apareceria enorme de uma vez só. Não adianta pensar. Porque qualquer dia posso estar andando, cair um reboco e eu morrer. A vida é um dia de cada vez. Eu já vivo assim há muito tempo. Não tenho planos de ficar pensando sobre isso. Se a gente começa a pensar, vem um monte de coisa. "Ah, agora vou ver o ovário, o ouvido, a perna...". Não tem como. Faço os exames, me cuido e entrego o resto. Eu vivo com esclerose múltipla e não tive progressão significativa da doença desde o diagnóstico, em 2009. Há 12 anos eu trato e nunca mais tive nada.

Ana detalha o processo doloroso que enfrentou antes de poder vibrar com a notícia positiva.

- Primeiro, quando se descobre um tumor, espera para saber o que é, faz punção... Eles tiram um pedaço para a biópsia. A espera é uma loucura. E a imaginação vai embora. Aí chega o resultado dizendo que é maligno. Cai o mundo, o chão se abre. "Meu Deus, caramba, não acredito". Depois que você sabe se é maligno, tem que saber se há metástase. Vai fazer o pet scan. Esse caminho é muito duro, e você fica pensando demais. Quando não deu metástase, saí felicíssima. Então, me falaram: "É cirúrgico, vamos tirar tudo, vai dar certo". Mais um tempinho até a cirurgia - explica ela, que só descobriu após fazer uma tomografia devido a uma gripe supostamente causada pelo vírus influenza. - Não tive Covid até hoje. Eu peguei influenza. Na verdade, o médico acha que foi. Porque, quando veio o exame, já tinha passado o tempo que acusaria a doença. É que teve uma época em que estava em falta o teste. O médico disse: "O negativo não adianta mais *pra* gente, já passou a janela". Bendito seja o que quer que eu tenha tido.

No pós-cirurgia, a vida tratou de dar mais uma sacudida em Ana. Ao recordar o ocorrido, ela trata logo de espantar a tristeza:

- Fiz bastante fisioterapia pulmonar assim que saí da cirurgia, já desde o hospital. E eu ainda demorei um pouquinho lá porque peguei uma infecção hospitalar bacteriana. E aí deu pneumonia bacteriana. O órgão estava exposto, você fica com dreno na UTI. Acabei tomando muita cortisona por causa da infecção. Agora estou fazendo bastante drenagem linfática, porque, meu pai do céu, você incha de um jeito diferente. Fica com cara de lua cheia. Mas, dentre todas essas coisas, eu penso: "Ok, está tudo ótimo". O problema foi resolvido. Na primeira vez que saí de casa depois de tudo, foi para receber um prêmio da APTR (*Associação dos Produtores de Teatro*) recentemente, pelo projeto Teatro Sem Bolso, que fiz na minha casa durante a pandemia. Depois, quando vi as fotos, parecia o papai Noel, porque estava toda de vermelho e com aquele rosto redondo (*risos*). Mas até o momento de gravar a novela estarei bem. Estou um pouquinho roliça, mas a gente tem que parar de implicar com nossa porção roliça. O negócio é não perder o bom humor, porque senão a vida fica chata *pra* cacete.

Em "Todas as flores", ela será Guiomar, casada com Fabio Assunção e mãe de Humberto Carrão. A personagem ficará na trama por apenas 14 capítulos:

- Ela é a mulher oficial do Fabio, uma personagem que tem importância para a história caminhar. É uma empresária de sucesso, dona de uma grife masculina. O casamento, até o momento em que a novela passa a ser contada, vai bem. É um relacionamento de muitos anos. Não estão no auge da paixão, mas têm seus acertos. Ele tem um cargo importante na empresa. O texto dá a entender que ela o conheceu já sendo dona de tudo e que ele vinha da batalha da vida. E o filho é um rapaz amoroso, gente boa, que também trabalha com eles.



Ana Beatriz Nogueira (Foto: Cristina Granato)

SIGA A COLUNA NAS REDES

No Twitter: [@PatriciaKogut](#)

No Instagram: [@colunapatriciakogut](#)

No Facebook: [PatriciaKogutOGlobo](#)

Tags

- [Ana Beatriz Nogueira](#)
- [Todas as flores](#)

- João Emanuel Carneiro
- novelas

-
-
-
-

O Globo

© 1996 - ano. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.